



LUCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. ed. 4. Petrópolis, RJ:Vozes, 2017- (Série Caderno de Gestão;1).

No livro de Heloisa Luck “*GESTÃO EDUCACIONAL: uma questão paradigmática*” volume 1 da série de livros ‘caderno de gestão’, sendo publicado pela editora Vozes no ano de 2007, essa obra contém um total de 129 páginas, sendo dividido em quatro capítulos, contendo subdivisões entre eles, onde a autora trata sobre os paradigmas que existem em uma direção escolar, então, entre os capítulos a autora busca romper com esses paradigmas trazendo uma nova proposta de liderança na educação, entretanto, ela trata justamente sobre como o atual modelo educacional traz um padrão de uma direção ultrapassada, no qual é prejudicial para a educação, trazendo competitividade, autoridade e por consequência o medo, sendo assim, a autora explora no decorrer do livro uma nova forma de dirigir um ambiente escolar, apresentando então, a gestão educacional.

Esse livro é voltado para estudantes, professores, gestores, futuros gestores e pessoas que queiram conhecer um pouco sobre a gestão educacional e seus paradigmas.

No capítulo um “A evolução da gestão educacional: uma mudança de paradigma”, a autora explica um pouco sobre a gestão escolar e também mostra a sua relevância para educação, colocando também como pauta a democratização do ensino, sendo assim é possível dizer que, a gestão escolar é de extrema importância para a melhoria do ensino, pois objetiva a autonomia dos ambientes escolares através das ações que são propostas por um diretor que estuda e atua conforme os princípios da gestão educacional, buscando equilibrar a educação com a leis e as políticas educacionais, respeitando e pautando a democracia, gerando então um ambiente totalmente sociável e autônomo, pode-se então afirmar que a gestão educacional enxerga a educação como um todo, mostrando que a participação de todos é essencial para que o processo aconteça de forma dinâmica.

Para a autora Heloisa Luck (2007)um dos grandes problemas da educação é priorizar somente alguns pontos específicos do sistema escolar, como por exemplo, ora se pensa da estrutura da escola, ora se pensa na formação dos professores, pensando nessas questões de forma fragmentada quando na realidade deveria se pensar como um conjunto, no qual ambos se interdependem para que se tenha qualidade na educação, pois desse modo se torna o caminho mais fácil, nesse caso culpar outro departamento ou até mesmo o sistema, do que assumir o que talvez seja de própria responsabilidade. Portanto, ao pensar em ações participativas e que se correlacionam, é possível se pensar na democratização, pois quando um ambiente é democratizado, o gestor para de pensar nas tarefas de forma fragmentada e passa-se a se constituir conjuntamente, onde as tomadas de decisões, responsabilidades e tarefas são divididas, não sobrecarregando somente uma pessoa, se interligando entre si.



O subcapítulo intitulado “a concepção da administração e suas concepções” é possível dizer que a administração é um conjunto de sistemas que age de forma linear e pré-estabelecida, podendo resumir ao ato de administrar em quatro funções básicas que é o ato de controlar, dirigir, planejar e organizar o que está sendo administrado. E a gestão educacional trabalha como um conjunto de práticas e atuações, seguindo essa linha de pensamento, esse conjunto de ações existe o sistema e a escola, no qual os gestores superiores agem de forma muitas vezes propondo-lhes ações, que na maioria das vezes não são compatíveis com a situação de ambos os lados.

Ainda nesse sentido é possível dizer que a gestão educacional não veio para substituir administração, mas sim, para acrescentar, a gestão se trata de uma mudança paradigmática. Ao comparar a gestão com a administração é perceptível a mudança de princípios, valores, concepções e orientações, ou seja, ocorrendo mudança do ser e no fazer, podendo dizer que a administração acaba se tornando uma dimensão da gestão.

Dando continuidade, no capítulo dois “a construção da concepção de gestão” a autora Heloisa Luck (2007) expõe o seu pensamento sobre como a gestão se concretiza no sistema educacional, trazendo para sua escrita, o benefício do trabalho coletivo, deste modo a autora trata no capítulo sobre existência da burocracia no meio administrativo educacional que é vista como algo difícil de se livrarem, além de ser visto como um instrumento, uma hierarquização e o termo de “autoridade” normalmente são colocados nas pessoas que ditam as regras/políticas, quando ocorre a descentralização significa que aconteceu uma mudança do paradigma, democratizando então o ambiente, passando a valorizar as pessoas, suas crenças e culturas, dar voz aos demais, ter relacionamento interpessoal e se preocupar com todo o processo, tirando o foco somente do resultado final, entretanto essa descentralização só é possível quando ocorre uma mudança em conjunto, entendendo a importância de um ambiente cooperativo, onde tira do ambiente a competitividade e a individualização, portando o gestor desse ambiente entenda a individualidade como ponto negativo para o crescimento do grupo, trabalhando esse ponto e passando a valorizar o trabalho feito num todo, e somente acrescentando no processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar.

No terceiro capítulo a autora apresenta para seus leitores sobre a “Relação entre a administração e gestão: uma concepção integrada e interativa.” Na qual ela trata sobre as mudanças de paradigmas da administração para a gestão em pontos diferentes, como por exemplo: diferenciação de pressupostos – diz que o trabalho em grupo é melhor desenvolvido, é impossível notar-se o que poderá acontecer no futuro, é importante se ter referências para seguir; diferenciação de organizações e ações – que diz por exemplo que a pessoa que dirige o ambiente precisa ser um mediador, entre outras funções, além disso ele descentraliza a sua tomada de decisão a tornando participativa.

No capítulo quatro a autora estabelece suas palavras finais a respeito da sua opinião sobre o assunto abordado no livro, no qual ela afirma que gestão e a administração não podem ser substituídas,



pois cada uma delas desempenham seu papel de uma forma. A gestão educacional veio trazendo uma nova forma de atuar e liderar no ambiente escolar, trazendo para dentro desse espaço educacional a democratização, tirando de campo a competitividade, autoridade, hierarquização e centralização do poder, passando e buscando entender que o “tempo de construção” do processo também é importante, além de valorizar o trabalho em grupo, gerando autonomia no ambiente.

De acordo com o que foi escrito pela Heloisa Luck “*GESTÃO EDUCACIONAL: uma questão paradigmática*”, é possível dizer que de fato é necessário que se tenha uma quebra dos paradigmas dentro da gestão educacional, almejando uma educação onde todos possam ser beneficiados, não sobrecarregando totalmente o gestor. É de suma importância também que os profissionais que atuem de forma direta na gestão busquem uma forma de democratizar o ambiente escolar, para que a responsabilidade não se torne apenas de um. Por fim, pode se dizer que a gestão educacional veio de fato para contribuir de forma positiva com o sistema de ensino, criando um ambiente mais coletivo e democrático, sem tirar o valor de cada um, contribuindo para o funcionamento do sistema no ambiente escolar.

A autora Heloísa Lück é doutora em Educação pela Columbia University em Nova York e tem pós-doutorado em Pesquisa e Ensino Superior pela George Washington D.C. É diretora educacional do Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado, em Curitiba, e atua também como palestrante, conferencista e consultora em Educação. Obras publicadas: Ação integrada: Administração, supervisão e orientação educacional; Planejamento em orientação educacional; Metodologia de projetos: ferramenta de planejamento e gestão: a escola participativa: o gestor escolar e a série Caderno de Gestão.

**Resenhado por nome da autora Ana Paula da Silva Almeida**